

When the pandemic arrived in the spring of 2020, it was soon thereafter accompanied by the confinements, which then continued on and off for months.

As was true for many people my way of coping with the constraints and isolation was to spend as much time as possible outdoors, wandering along paths, streets, in the country and peopled spaces too. And because these wanderings were in such contrast to the immobility of confinement, my senses were more alert.

My eyes in particular were taking in so much more; my seeing, my looking, had become more acute, more refined.

The paintings collected in this exhibition (my first since the pandemic) are each the expression of this enhanced perception. I have throughout my time as a painter been excited and mystified by the translation of three dimensions into two, and equally by the mutation of color in the real world into the imagery enabled by the paint box. This work I hope reflects the possibility of seeing more and better; most certainly a silver lining to the cloud of the pandemic.

Quando a pandemia chegou, na primavera de 2020, foi logo acompanhada pelos confinamentos, que se prolongaram durante meses.

Tal como aconteceu com muitas pessoas, a minha forma de lidar com os constrangimentos e o isolamento foi passar o máximo de tempo possível ao ar livre, deambulando por caminhos, ruas, no campo e também em espaços povoados. E porque estas deambulações contrastavam com a imobilidade do confinamento, os meus sentidos estavam mais alerta. Os meus olhos, em particular, captavam muito mais; o meu ver, o meu olhar, tinha-se tornado mais apurado, mais refinado.

Os quadros reunidos nesta exposição (a minha primeira desde a pandemia) são, cada um deles, a expressão desta percepção melhorada. Ao longo do meu tempo de pintor, senti-me excitado e confuso com a transformação de três dimensões em duas, e igualmente com a mutação das cores do mundo real para as imagens possibilitadas pela caixa de pintura. Espero que este trabalho reflecta a possibilidade de ver mais e melhor; sem dúvida, o lado bom da vida depois da pandemia.



Casas na encosta III, 2024
Óleo sobre madeira, 39,5 x 71, 75 cm

Andy Newman

Nasceu em 1955, em Bethesda, Maryland.

Andy Newman foi advogado em Washington, D.C. durante mais de 15 anos antes de se tornar um artista profissional aos 36 anos de idade. Newman começou como pintor por hobby quando recebeu um conjunto de ferramentas de pintura como presente de um amigo. Em pouco tempo, decidiu: “Gosto muito mais de pintar do que de ir todos os dias para o escritório”.

O seu trabalho é feito principalmente a óleo, mas também a pastel, acrílico e lápis de cor. Newman cita grandes nomes americanos e europeus dos séculos XIX e XX como algumas das suas grandes influências, entre os quais Giorgio Morandi, Edward Hopper e Maurice de Vlaminck. Os seus artistas clássicos favoritos são os pioneiros do período barroco, Georges de La Tour e Caravaggio.

Newman está representado em mais de dez galerias na Europa e na América do Norte, e mantém o seu estúdio no Umbrella Arts Center em Concord, Massachusetts.



Casas na montanha (Alta Sabóia), 2023
Óleo sobre tela 36x46 cm



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
De terça a domingo das 10h às 19h

arteperiférica

GALERIA

ANDY NEWMAN

Caminhos, pedras e florestas

22 de junho

a 24 de julho 2024



Capa: Caminho na encosta, 2024, Óleo sobre tela, 91,5x 116,5 cm



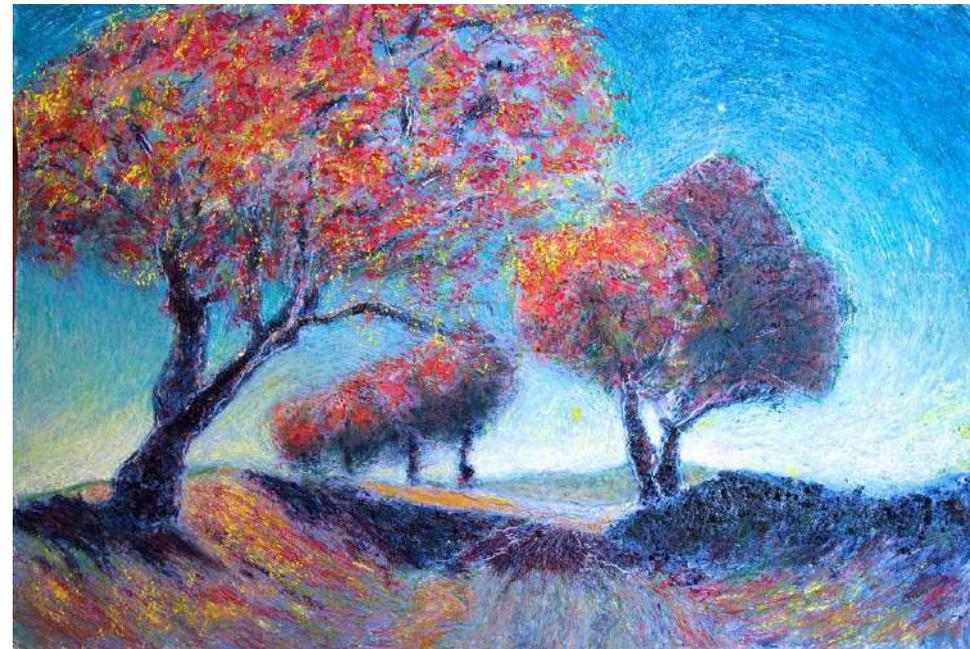
Árvores ao longo de uma estrada I, 2024
Óleo sobre madeira, 53,5 x 39,5 cm



Casas na colina II, 2024
Óleo sobre madeira 34,25 x 75cm



Sobreiros na várzea, 2023
Óleo sobre tela 61 x 119,50 cm



Árvores ao longo de uma estrada III, 2023
Óleo sobre madeira, 30,5 x 45cm



Casas ao longo de uma paliçada, 2024
Óleo sobre madeira, 42 x 71 cm